

Roriz confirma prioridade à saúde

Ao reinaugurar HOSPITAL DE SOBRADINHO, GOVERNADOR DIZ QUE MINISTÉRIO DA SAÚDE DEVERIA FALAR EM COLABORAÇÃO E NÃO EM INTERVENÇÃO. "O DF TEM A MELHOR ATENDIMENTO DO PAÍS", LEMBROU

O governador Joaquim Roriz afirmou, ontem, que não aceitará intervenção do governo federal na saúde do DF. "Eles deveriam falar em colaboração, não em intervenção", ressaltou o governador, após entregar à população de Sobradinho o pronto socorro do hospital regional daquela cidade totalmente reformado. "A saúde é prioridade do meu governo e não aceito qualquer intervenção".

A declaração do governador vem no momento em que a Justiça Federal analisa o pedido de intervenção avaliado pelos promotores Jairo Bisol e Luiz Francisco. A ação dos dois é baseada em auditorias feitas pelo grupo tarefa do Ministério da Saúde, que listou "várias irregularidades" no sistema público de saúde no DF. Parte das observações contidas no relatório, já estão sendo solucionadas pelo governo local. A entrega do pronto-socorro de Sobradinho é um exemplo disso. A criação de cem postos do Saúde da Família e a recuperação completa do Hospital de Base são outros dois pontos importantes no programa de recuperação da saúde no DF. "Vamos continuar sendo o melhor estado do país em saúde pública no Brasil", garantiu Roriz. Ele lembrou as palavras de Tancredo Neves: "enquanto houver um brasileiro que não tiver saúde, educação ou casa, todo o progresso será falso".

O governador do DF disse que "existe um procurador que fica perseguindo o GDF e a Secretaria de Saúde". Nos últimos



Joaquim Roriz aproveita solenidade para criticar possível intervenção federal na área de saúde

dias, o procurador Jairo Bisol ocupou jornais, televisões e rádios para falar sobre a suposta existência de infecção hospitalar na maternidade do Hospital Regional da Asa Sul (HRAS). Quatro recém-nascidos prematuros faleceram no hospital na última semana. Segundo a mãe de uma das crianças mor-

tas, Cláudia Barros, sua filha morreu porque pegou a bactéria *Serratia Marcescens* no HRAS. O Ministério Público do DF abriu um inquérito para investigar o caso, a pedido de Bisol.

A direção do HRAS nega que isso tenha ocorrido. O chefe do Núcleo de Controle de Infecção Hospitalar do hospi-

tal, José David Urbáez Brito, confirmou que houve um surto "controlado" daquela bactéria. Mas afirma que o bebê de Cláudia não foi infectado pela *Serratia*. Segundo a direção do hospital, desde o dia 18 de junho, houve nove casos de bebês acometidos pela bactéria *Serratia*. Mas nenhuma criança

morreu por esse motivo.

Roriz ressaltou que um dos principais problemas da falta de recursos na saúde é que o governo federal repassa a verba para o atendimento de dois milhões de pacientes (total de moradores no DF). "Mas atendemos uma população de seis milhões de pessoas", disse.

Gustavo Moreno